

Esforço adia articulação do bloco

João Aurélio de Abreu

As articulações para a formação do bloco parlamentar de sustentação do Governo na Câmara, segundo o líder do PFL, deputado Ricardo Fiúza (PE), irão esperar pelo fim do esforço concentrado que está sendo realizado pelo Congresso Nacional. Isso porque os defensores dessa idéia terão de conseguir argumentos suficientes para convencer os partidos reticentes em aceitar a tese, como o PDS, de que o bloco é viável e necessário para garantir a aprovação das propostas governamentais pelo Legislativo.

O líder do PDS na Câmara, deputado Amaral Netto (RJ), já se mostrou contrário à proposta. "O bloco só faria criar uma política de retaliação", disse. Em sua opinião, o PFL e o PRN poderiam se considerar maioria, mas o PMDB reuniria outros pequenos partidos de oposição e sairia para a disputa da presidência da Câmara, impedindo a participação dos demais partidos na formação dos outros quadros da Mesa Diretora.

Segundo Amaral, o PDS está articulando com o líder do PMDB, que é o partido majoritário, o escalonamento das relatorias das comissões técnicas — que hoje têm poder de decidir a aprovação de projetos de lei sem que ele seja votado pelo plenário. "Não me importa que esse escalonamento permita ao PT exercer uma relatoria, mas tem de ser assim para que todos os partidos possam desempenhar sua missão satisfatoriamente", comentou Amaral.

Advertência

O Governo está temeroso de formar um bloco parlamentar apenas com o PFL e o PRN, porque foi advertido por alguns de seus assessores que juntar dois partidos significativamente minoritários para formar uma maioria deficitária provocaria a união do partido majoritário, no caso do PMDB, que não está disposto a abrir mão da presidência da Câmara. Na avaliação desses assessores, pode até haver disputa dentro do PMDB para a indicação do candidato do partido à presidência da Câmara, mas dificilmente ele votaria dividido no plenário, quando a disputa envolvesse outro partido ou bloco partidário.

Por sua vez, o líder do PTB na Câmara, deputado Gastone Righi (SP), quer saber qual será o papel do seu partido nesta discussão. "Se for para formar um bloco só por formar, não nos interessa. Mas, se nos for permitido indicar a presidência da Câmara ou outro cargo, iremos conversar e formar o bloco", acentuou Gastone.